

FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS, ANDRÉA DE OLIVEIRA TOURINHO, ENEIDA DE ALMEIDA,
MARIA ISABEL IMBRONITO E MIRTHES IVANY SOARES BAFFI

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente Permanente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Bolsista do Instituto Ânima. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura e cidade: representações". Foi coordenador do Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Foi coeditor da revista eletrônica arq.urb (2010–2019). Doutor Arquiteto (Universidad Politécnica de Madrid, 1992); Magister em Estética e Teoria de las Artes (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1990); Técnico Urbanista (Instituto Nacional de Administración Pública de Madrid, 1988) e Arquiteto (Universidad Nacional de Buenos Aires, 1979).

Permanent Professor and coordinator of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Scholarship from the Anima Institute. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture and the city: representations". He was coordinator of the Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Also was co-editor of the electronic journal arq.urb (2010–2019). PhD Architect (Polytechnic University of Madrid, 1992); Magister in Aesthetics and Theory of the Arts (Instituto de Estética y Teoría de las Artes, Madrid, 1990); Urbanist Technician (National Institute of Public Administration of Madrid, 1988) and Architect (National University of Buenos Aires, 1979).

Profesor permanente y coordinador del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Becario del Instituto Anima. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Arquitectura y ciudad: representaciones". Fue coordinador del Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Fue coeditor de la revista electrónica arq.urb (2010–2019). Doctor Arquitecto (Universidad Politécnica de Madrid, 1992); Magister en Estética y Teoría de las Artes (Instituto de Estética y Teoría de las Artes, Madrid, 1990); Técnico Urbanista (Instituto Nacional de Administraciones Públicas de Madrid, 1988) y Arquitecto (Universidad Nacional de Buenos Aires, 1979).

prof.vazquez@usjt.br

Andréa de Oliveira Tourinho

Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Coeditora, da revista eletrônica arq.urb. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Patrimônio Cultural e Urbanismo: discursos e práticas". Co-coordenadora do Fórum Estadual de Entidades em Defesa do Patrimônio Brasileiro - Núcleo São Paulo. Foi Diretora da Divisão

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

de Preservação (2008-2009) do Departamento de Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH). Coordenou estudos urbanísticos na SMDU (2009-2010) e na SP-Urbanismo (2012-2014). Doutora (Universidade de São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); e Arquiteta Urbanista (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1985).

Permanent Professor of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Co-editor of the electronic magazine arq.urb. Leader of the CNPq Research Group: "Cultural Heritage and Urbanism: Discourses and Practices". Co-coordinator of the State Forum of Entities in Defense of Brazilian Heritage - São Paulo Nucleus. Was Director of the Preservation Division (2008-2009) of the Department of Historic Heritage of the City of São Paulo (DPH). Coordinated urban studies at SMDU (2009-2010) and at SP-Urbanismo (2012-2014). PhD (University of São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); and Architect and Urbanist (Mackenzie Presbyterian University, 1985).

Profesora Permanente del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Coeditora de la revista electrónica arq.urb. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Patrimonio Cultural y Urbanismo: Discursos y Prácticas". Co-coordinador del Foro Estatal de Entidades en Defensa del Patrimonio Brasileño - Núcleo São Paulo. Fue Directora de la División de Preservación (2008-2009) del Departamento de Patrimonio Histórico de la Ciudad de São Paulo (DPH). Coordinó estudios urbanos en la SMDU (2009-2010) y en SP-Urbanismo (2012-2014). Doctora (Universidad de São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); y Arquitecta Urbanista (Universidad Presbiteriana Mackenzie, 1985).

prof.atourinho@usjt.br

Eneida de Almeida

Docente Permanente e vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Coeditora, da revista eletrônica arq.urb. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura, Preexistência, Restauro". Conselheira do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), representante do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo (IAB-SP). Integra o Grupo de Pesquisa CUAL - Comum Urbano na América Latina, sediado na UFPR. Doutora (Universidade de

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

São Paulo, 2010); Mestrado em Studio e Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); e Arquiteta Urbanista (Universidade de São Paulo, 1981).

Permanent Professor and vice-coordinator of the Graduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Co-editor of the electronic magazine arq.urb. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture, Preexistence, Restoration". Counselor of the Municipal Council for the Preservation of Historical, Cultural and Environmental Heritage of the City of São Paulo (CONPRESP), indicated by the Institute of Architects of Brazil, Department of São Paulo (IAB-SP). Is also part of the CUAL Research Group - Common Urban in Latin America, based at UFPR. Doctor (University of São Paulo, 2010); Master's in Studio and Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); and Architect Urbanist (University of São Paulo, 1981).

Profesora Permanente y vice-coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Coeditor de la revista electrónica arq.urb. Líder del Grupo de Investigación del CNPq: "Arquitectura, Preexistencia, Restauración". Consejera del Consejo Municipal para la Preservación del Patrimonio Histórico, Cultural y Ambiental de la Ciudad de São Paulo (CONPRESP), representando el Instituto de Arquitectos de Brasil, Departamento de São Paulo (IAB-SP). Forma parte del Grupo de Investigación CUAL - Común Urbano en América Latina, con sede en la UFPR. Doctora (Universidad de São Paulo, 2010); Máster en Estudio y Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); y Arquitecta Urbanista (Universidad de São Paulo, 1981).

prof.eneida@usjt.br

Maria Isabel Imbronito

Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura: Reflexão, Prática e Interpretação". Colaborou na publicação do livro sobre o arquiteto Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doutora (Universidade de São Paulo, 2008); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (USP, 2003); e Arquiteta Urbanista (USP, 1994).

Permanent Professor of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Professor at the School of Architecture and Urbanism at Universidade Presbiteriana Mackenzie. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture: Reflection, Practice and Inter-

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

pretation". Collaborated in the publication of the book about the architect Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doctor (University of São Paulo, 2008); Master in Architecture and Urbanism (USP, 2003); and Architect and Urbanist (USP, 1994).

Profesora Permanente del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad São Judas Tadeu. Profesora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Presbiteriana Mackenzie. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Arquitectura: Reflexión, Práctica e Interpretación". Colaboró con la publicación del libro sobre el arquitecto Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doctora (Universidad de São Paulo, 2008); Maestría en Arquitectura y Urbanismo (USP, 2003); y Arquitecto Urbanista (USP, 1994).

prof.imbronito@usjt.br

Mirthes Ivany Soares Baffi

Arquiteta concursada, atuou no Departamento de Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo (DPH-PMSP), onde foi Diretora da Divisão de Preservação (2005-2008). Foi Diretora do Setor de Projetos de Áreas Verdes da Secretaria Estadual de Cultura da PMSP (1978-1982). Assessora da Comissão de Proteção da Paisagem Urbana (CPPU) da PMSP (1989-1992). Elaborou em parceria com o arquiteto Jamil Kfoury, Plano de Áreas Verdes e Projeto de Parque Linear, implantado ao longo do Rio Preto (São José do Rio Preto, 1980-1982). No DOCOMOMO-Brasil foi tesoureira (2000-2001 e 2006-2007) e secretária executiva (2002-2005). No Núcleo Docomomo São Paulo foi secretária executiva (2014-2017) e vice-coordenadora (2018-2020). Arquiteta-restauradora (Universidade Federal da Bahia); Especialista em Patrimônio Ambiental Urbano (Universidade de São Paulo, 1980); Especialista em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (Universidade Federal da Bahia, 1984), e Arquiteta Urbanista (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1969).

Architect with a public tender, worked at the Department of Historic Heritage of the Municipality of São Paulo (DPH-PMSP), where was Director of the Preservation Division (2005-2008). Was also Director of the Green Area Projects Sector of the PMSP State Department of Culture (1978-1982). Advisor to the Urban Landscape Protection Commission (CPPU) of PMSP (1989-1992). Developed, in partnership with the architect Jamil Kfoury, the Green Areas Plan and the Linear Park Project, implemented along the Rio Preto (São José do

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

Rio Preto, 1980-1982). At DOCOMOMO-Brasil, was treasurer (2000-2001 and 2006-2007) and executive secretary (2002-2005). At Núcleo Docomomo São Paulo, was executive secretary (2014-2017) and vice-coordinator (2018-2020). Architect-restorator (Federal University of Bahia); Specialist in Urban Environmental Heritage (University of São Paulo, 1980); Specialist in Conservation and Restoration of Monuments and Historic Centers (Federal University of Bahia, 1984), and Urbanist Architect (Mackenzie Presbyterian University, 1969).

Arquitecta por concurso público, trabajó en el Departamento de Patrimonio Histórico del Municipio de São Paulo (DPH-PMSP), donde fue Directora de la División de Preservación (2005-2008). Fue Directora del Sector de Proyectos de Áreas Verdes de la Secretaría de Estado de Cultura de la PMSP (1978-1982). Asesora de la Comisión de Protección del Paisaje Urbano (CPPU) de la PMSP (1989-1992). En sociedad con el arquitecto Jamil Kfoury, desarrolló el Plan de Áreas Verdes y el Proyecto de Parque Lineal, implementado a lo largo del Rio Preto (São José do Rio Preto, 1980-1982). En el DOCOMOMO-Brasil, fue tesorera (2000-2001 y 2006-2007) y secretaria ejecutiva (2002-2005). En el Núcleo Docomomo São Paulo, fue secretaria ejecutiva (2014-2017) y vicecoordinadora (2018-2020). Arquitecto-Restaurador (Universidad Federal de Bahía); Especialista en Patrimonio Ambiental Urbano (Universidad de São Paulo, 1980); Especialista en Conservación y Restauración de Monumentos y Centros Históricos (Universidad Federal de Bahía, 1984), y Arquitecta Urbanista (Universidad Presbiteriana Mackenzie, 1969).

mirthesbaffi@gmail.com

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

Resumo

Relata-se neste artigo a experiência de pesquisa e desenvolvimento acadêmico realizada por um Grupo de Trabalho integrado por docentes e discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, no âmbito de um projeto de publicação de uma coleção de livros sobre Arquitetura Paulista, cujas diretrizes foram definidas pela Comissão de Patrimônio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo e cuja seção de Arquitetura Moderna ficou a cargo do Núcleo Docomomo São Paulo (núcleo regional do DOCOMOMO Brasil no estado de São Paulo). O formato da pesquisa foi o de um Inventário de Arquitetura Moderna Paulista, estudando, no caso que aqui relatamos, obras localizadas na cidade de São Paulo, mas que devem ser entendidas no universo de uma experiência inédita de uma ampla investigação coletiva que incorporou os esforços de pesquisadores de outras instituições de várias cidades do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Inventário de Arquitetura. Arquitetura Moderna Paulista. Patrimônio Moderno. Ensino de Arquitetura.

Abstract

This paper reports the experience of academic research and development carried out by a Working Group made up of professors and students from the Graduate and Postgraduate courses in Architecture and Urbanism at the Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, within the scope of a publication project of a book collection on São Paulo's Architecture, whose guidelines were defined by the Heritage Commission of the Council of Architecture and Urbanism of São Paulo and whose Modern Architecture section was in charge of the Núcleo Docomomo São Paulo (regional department of DOCOMOMO Brasil, in the state of São Paulo). The research format was that of an Inventory of Modern Paulista Architecture, studying, in the case reported here, buildings located in the city of São Paulo, but which must be understood in the universe of an unprecedented experience of a broad collective investigation that incorporated efforts of researchers from other institutions in several cities in the state of São Paulo.

Keywords: Architectural Heritage Listing. Paulista Modern Architecture. Modern Heritage. Teaching of Architecture.

Resumen

Este artículo relata la experiencia de investigación y desarrollo académico realizada por un Grupo de Trabajo integrado por profesores y estudiantes de los cursos de Graduación y Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, en el ámbito de un proyecto de publicación de una colección de libros sobre la Arquitectura de São Paulo, cuyas directrices fueron definidas por la Comisión de Patrimonio del Consejo de Arquitectura y Urbanismo de São Paulo y cuya sección de Arquitectura Moderna estuvo a cargo del Núcleo Docomomo São Paulo (departamento regional de DOCOMOMO Brasil, en el estado de São Paulo). El formato de investigación fue el de un Inventario de la Arquitectura Paulista Moderna, estudiando, en el caso aquí relatado, edificaciones ubicadas en la ciudad de São Paulo, pero que deben ser comprendidas en el universo de una experiencia inédita de una amplia investigación colectiva que incorporó esfuerzos de investigadores de otras instituciones en varias ciudades del estado de São Paulo.

Palabras clave: Inventario de Arquitectura. Arquitectura Moderna Paulista. Patrimonio moderno. Enseñanza de la Arquitectura.

Introdução

A arquitetura moderna paulista tem sido objeto de importantes estudos nos últimos anos, tanto de grupos de pesquisa e pós-graduação (servam de exemplo as comunicações nos Seminários Docomomo São Paulo), como de pesquisadores profissionais dos órgãos de preservação (BAFFI, 2006), o que não descartou o desejo, por parte de alguns grupos, de se produzir um inventário sobre essa produção.

No campo do patrimônio cultural, o inventário é o instrumento que, desde o século XVIII, reúne as informações essenciais para a identificação de bens com interesse de preservação. O inventário fundamenta a escolha dos exemplares ou conjuntos, no caso do patrimônio material, que se pretende proteger. Pode, inclusive, ser instrumento direto de preservação - independente do tombamento -, quando a legislação pertinente assim o permitir. (TOURINHO; ALMEIDA; MATTOS, 2018; CARVALHO; AMARAL, 2011)

No caso de São Paulo, os órgãos de preservação realizam, em geral, inventários com base geográfica, como, por exemplo, os trabalhos de inventariação de centros históricos, bairros, manchas urbanas ou rurais, paisagens. Como experiência exemplar, na cidade de São Paulo, no início da década de 1980, o Departamento do Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH) estabeleceu uma metodologia para a realização de um Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo (IGEPAC-SP), que pretendia reconhecer o patrimônio de cada bairro, desde o centro até as periferias, cobrindo toda a cidade (BAFFI, 2006).

Contudo, os inventários também podem ser temáticos. O próprio DPH iniciou em 1995 um Inventário de Arquitetura Moderna Paulistana (IAM), devido a uma solicitação do DOCOMOMO Brasil - Comitê Internacional para a Documentação e preservação (CONSERVATION) de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno. Embora tenham sido realizados levantamentos de obras de arquitetos paulistas, ou de profissionais que trabalharam em São Paulo, com base na ficha oficial do DOCOMOMO Internacional, esse inventário nunca foi concluído. De alguma forma, esse trabalho teve uma continuidade em outro inventário proposto pelo DPH, em 1997, sobre a produção do Convênio Escolar, resultado da parceria firmada, em 1948, entre a Prefeitura de São Paulo e o Estado para a construção de edifícios escolares, que vigorou até 1956. Essa pesquisa permitiu conhecer uma produção de arquitetura moderna constituída por “mais de 100 edifícios projetados e construídos na cidade de São Paulo pelos arquitetos Hélio Duarte, Eduardo Corona, Roberto Tibau, Robert Mange, Oswaldo Corrêa Gonçalves e outros, para a Prefeitura Municipal de São Paulo” (BAFFI, 2006, p. 187).

Outra forma de inventariação da arquitetura moderna paulistana, também realizada pelo DPH, consistiu na pesquisa de cerca de uma centena de bens modernos na cidade de São Paulo, resultante da instrução de processos de tombamento. Desse número, foram tombadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), em 2018, 86 obras:

Do conjunto dessas obras, parte delas integrava a listagem do Quadro nº 6 da Lei de Uso e Ocupação do Solo, de 2014 (Lei Municipal nº 13.885), elaborado pela antiga Secretaria Municipal de Planejamento da Cidade de São Paulo (Sempla). Este Quadro nº 6 estabelecia que os 79 bens representativos da arquitetura moderna paulistana, nele listados, ficavam enquadrados como Zepec. (VÁZQUEZ RAMOS; TOURINHO, 2020, p. 544)

O Condephaat, produziu, em 2019, uma listagem das obras modernas estudadas pelo órgão, com a finalidade de auxiliar justamente a realização do inventário em tela neste

artigo, cujo trabalho, contudo, não foi feito por especialistas, ainda que os especialistas tenham participado das decisões iniciais e da formatação da ficha de pesquisa sobre a qual voltaremos mais adiante. Trata-se de um diferencial importante. Também foi diferenciada a demanda, pois a solicitação do trabalho não partiu de um órgão de preservação, como habitualmente acontece, mas de uma autarquia, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), que solicitou a uma instância da sociedade civil organizada, o Núcleo Docomomo São Paulo (departamento regional do DOCOMOMO Brasil, no estado de São Paulo), a organização da pesquisa. Foi o Núcleo que direcionou o trabalho para várias instituições de ensino e pesquisa do estado, mas também para profissionais independentes que contribuíram com suas expertises sobre o tema. A pesquisa consistiu, desta forma, um trabalho colaborativo, realizado por um amplo grupo de pesquisadores (no seu sentido amplo, isto é, entendendo “pesquisadores” também como “pesquisadoras”), feito de forma descentralizada, ainda que tenha contado com uma coordenação central, nas figuras do Coordenador e da Secretária Executiva do Núcleo Docomomo São Paulo, que mantiveram um relacionamento permanente com a Comissão de Patrimônio Cultural do CAU/SP.

Participantes

DOCOMOMO Brasil

O DOCOMOMO, como tradicionalmente se informa, é uma organização não-governamental internacional, com representação em 69 países, dedicada à salvaguarda das obras do Movimento Moderno ao redor do mundo. Possui mais de 3.000 filiados entre profissionais de diversas áreas, como historiadores, arquitetos, urbanistas, paisagistas, preservacionistas, professores, estudantes e funcionários públicos. Desse modo, o DOCOMOMO se firma como uma instância multidisciplinar que fortalece, possibilita e promove a sua atuação em diferentes setores da sociedade.

No Brasil, o DOCOMOMO iniciou suas atividades em 1992 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, encontrando-se hoje sediado no Programa de Pós-Graduação em História da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande PB. Como nos demais países onde se encontra representado, se estrutura através de núcleos regionais, dentre eles, o Núcleo Docomomo São Paulo, que se pautam pelos mesmos objetivos das organizações nacional e internacional.

Núcleo Docomomo São Paulo

Durante o triênio 2018-2020, o Núcleo Docomomo São Paulo esteve sediado no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo (PGAUR) da Universidade São Judas Tadeu (USJT), centrando suas ações em:

- Debater a importância e pavimentar os caminhos da preservação das diversas expressões do Movimento Moderno junto às autoridades, aos profissionais e à comunidade acadêmica;
- Promover a documentação das obras do Movimento Moderno através da produção de registros, desenhos, fotografias, inventários e outros meios documentais pertinentes;
- Promover o desenvolvimento de técnicas e métodos apropriados de conservação das obras e disseminação do conhecimento adquirido;
- Opor-se à destruição e desfiguração de obras significativas do Movimento Moderno; e, finalmente

- Buscar incentivos e financiamentos para a documentação, preservação e desenvolvimento do conhecimento sobre o Movimento Moderno.

Comissão de Patrimônio Cultural do CAU/SP

Com efeito, a consonância de tais objetivos com as preocupações da Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) do CAU/SP, quanto aos caminhos da preservação da arquitetura moderna no Estado de São Paulo resultou, em março de 2019, em um Termo de Cooperação firmado entre o CAU/SP com o Núcleo Docomomo São Paulo, visando à produção de uma coleção de livros sobre arquitetura e urbanismo modernos do Estado de São Paulo.

Grupos de Pesquisa do Núcleo Docomomo São Paulo

Coube ao Núcleo Docomomo São Paulo a organização e sistematização da pesquisa, a revisão do material coletado e a seleção das obras de arquitetura moderna construídas no Estado de São Paulo. Para tanto, o Núcleo, apoiando-se nas relações que mantinha com várias universidades e escolas de arquitetura e urbanismo no estado, assim como com profissionais independentes preocupados com o tema, estruturou uma ampla rede de instituições de ensino e pesquisa, e correspondentes Grupos de Pesquisa (GT), envolvendo 170 pesquisadores, entre estudantes, professores, arquitetos, historiadores e profissionais interessados na preservação da arquitetura moderna.

Os integrantes dessa rede mantinham vínculo com as seguintes instituições: Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Bela Artes (BELAS ARTES, São Paulo-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Asser (ASSER, Rio Claro); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (FAUSANTOS, Santos-SP); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-UPM, São Paulo-SP); Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP, São Carlos-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, Araçatuba-SP e Presidente Prudente-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID, São Paulo-SP); Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR, Araras-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Araraquara (UNIARA, Araraquara-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista (UNIP, Campi de Araraquara, Jundiá, Norte, Ribeirão Preto-Vargas, Santos-Rangel e São Paulo); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté (UNITAU, Taubaté-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS, São Caetano do Sul-SP) e Curso de Arquitetura e Urbanismo e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR/USJT, São Paulo-SP). Quanto aos Grupos de Pesquisa, integraram a rede: "Arquitetura e Cidade: representações" (PGAUR/USJT, São Paulo-SP); "ArtArqBr - Arte e Arquitetura, Brasil" (IAU-USP, São Carlos-SP); "Paisagem, Território e Cultura" (UNITAU, Taubaté-SP); e, "Projeto, Arquitetura e Cidade" (UNESP, Presidente Prudente-SP) e outros não vinculados especificamente a instituições de ensino, como os do Grande ABC, o de Arquitetura Moderna do Interior do Estado de São Paulo e o de São José do Rio Preto.

Os levantamentos se centraram em quase 30 localidades que resultaram em cerca de 150 fichas iniciais, embora, para uma primeira etapa de publicação, tenham sido selecionadas apenas 63 obras, localizadas em 21 cidades do Estado de São Paulo: Amparo (1), Aparecida (1); Araraquara (4), Araras (4), Botucatu (1); Campinas (1); Guarujá (2), Ibitinga (1), Ibiúna (1), Itapira (1), Marília (1), Piracicaba (1), Praia Grande

(1), Presidente Prudente (2), Ribeirão Preto (2), Santos (5), São Bernardo do Campo (1), São Carlos (5), São José dos Campos (3), São Paulo (24); Sorocaba (1).

Grupo de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu

O Grupo de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (GT-USJT), organizado por docentes do PGAUR, foi um dos grupos que desenvolveu a pesquisa na cidade de São Paulo, atuando sobre um total de 18 obras, das quais 11 foram selecionadas para formar parte da publicação promovida pelo CAU/SP. Os docentes do PGAUR criaram um grupo com 51 alunos da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT e dois alunos da Pós-Graduação, contando ainda com o apoio de outros docentes (o Prof. Dr. Sergio Matera, da Graduação, e a Profa. Dra. Ana Paula Koury, da Pós-Graduação), que, por suas pesquisas específicas sobre alguns arquitetos modernos que atuaram principalmente na cidade de São Paulo, contribuíram para um maior aprofundamento sobre as obras estudadas.

Este artigo se debruça sobre o trabalho realizado por este grupo numeroso de estudantes e professores que, durante um semestre, desenvolveu uma pesquisa específica sobre obras do Movimento Moderno em arquitetura na capital paulista, dentro das pautas gerais estabelecidas pela pesquisa macro promovida pelo CAU/SP e o DOCOMOMO Brasil, através do Núcleo Docomomo São Paulo.

Metodologia da pesquisa

A metodologia de trabalho resultou de dois pressupostos iniciais. O primeiro foi a decisão da CPC do CAU/SP de que o livro a ser publicado seria estruturado a partir de fichas, devidamente preenchidas, com dados das obras pesquisadas. Esta forma de trabalhar coincidia com a metodologia do próprio Inventário do DOCOMOMO, que preconiza a elaboração de fichas de análise de obras do Movimento Moderno para compor seu Inventário Geral de bens. Assim, não foi difícil para o Núcleo Docomomo São Paulo adaptar-se à solicitação do CAU. Contudo, a colaboração com outras instâncias parceiras do projeto maior de estudo da Arquitetura Paulista em geral, da época colonial a nossos dias, foi de fundamental importância para o ajuste e formatação da ficha de análise. Assim sendo, vale salientar que desde um ponto de vista metodológico, o desenvolvimento de sistemáticas reuniões de trabalho com as outras instituições e organizações que participaram do projeto - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), CPC-CAU/SP, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), Comitê pela Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH Brasil) -, foi o procedimento que permitiu a definição do formato e do conteúdo das fichas a serem preenchidas, ainda que dentro dos moldes de uma ficha simplificada que pudesse ser desenvolvida no âmbito dos cursos universitários de Arquitetura e Urbanismo, nas diferentes cidades onde foi possível conseguir apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes.

Os dados que constituem a ficha de pesquisa, como em geral se verifica em pesquisas deste tipo, foram divididos em seis grandes campos: o primeiro contém uma imagem significativa da obra, seguido de uma "Ficha Técnica"; o segundo campo apresenta a descrição da obra; o terceiro campo inclui os dados biográficos do autor do projeto (por "autor", entendemos, também, "autora", bem como "autoras" ou "autores", quando for o caso); o quarto campo apresenta, de forma sintética, os motivos pelos quais a obra selecionada foi considerada um exemplar significativo da arquitetura moderna no Estado de São Paulo; o quinto campo traz dados iconográficos, dentre os quais, peças

gráficas dos projetos originais (plantas, cortes e/ou elevações), quando possível, ou ainda redesenhos do autor das fichas; e, finalmente, o sexto campo contém fotografias de época ou atuais, a depender das decisões que o autor tomou em cada caso, mostrando outras particularidades das obras. Uma pequena bibliografia específica sobre a obra encerra a ficha.

O segundo pressuposto, que orientou a pesquisa, refere-se aos critérios de seleção das obras estudadas, preferencialmente ligados às competências, práticas e saberes dos pesquisadores que integraram os GT do Núcleo Docomomo São Paulo, enquanto coletivo de profissionais dedicados à preservação e documentação das obras (construídas ou não) do Movimento Moderno. Nesses grupos regionais, esses pesquisadores responsabilizaram-se integralmente pelo conteúdo do material coletado, na medida em que detêm um conhecimento próprio, vinculado às condicionantes locais de desenvolvimento dessa arquitetura e desse urbanismo. Tal pressuposto justifica a decisão de transferir para os GT do interior do estado a tomada de decisões no que se refere à seleção (e documentação) das obras por eles consideradas mais representativas. Na capital, no entanto, adotou-se um procedimento diferente, optando por apresentar aos GT locais, o da USJT entre eles, uma lista inicial, mas não obrigatória, de obras (com mais de 120 edifícios), sugeridas pela coordenação do Núcleo e pelos outros participantes do projeto, para que tais grupos as pesquisassem, respeitando a aderência e preferências dos pesquisadores. Dessas 120 obras, em conversas com os outros GTs paulistanos, foram selecionadas as 18 obras estudadas pela USJT. Cabe salientar que as 120 obras iniciais formavam parte de uma lista construída pelas informações convencionais sobre arquitetura moderna (como os livros de história da Arquitetura, os Guias de Arquitetura da cidade, entre outros), mas as indicações mais importantes vinham dos órgãos de preservação, especialmente das listagens elaboradas pela Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) do Condephaat e das listas elaboradas pelo Núcleo Docomomo São Paulo, ampliando assim as fontes e as perspectivas de revisão do próprio conceito de Arquitetura Moderna.

Resultados gerais

O resultado foi surpreendente e apresentou uma unidade nos critérios de identificação (e de seleção) verificável *a posteriori* (como resultado da pesquisa), o que inverte o sentido da análise tradicional, segundo a qual, a partir da definição de alguns critérios - autoria, tipologia, características estilísticas ou formais, dentre outras -, obras são selecionadas para serem pesquisadas. Assim, da pesquisa resultou evidente que a classificação, enquanto obras modernas, decorreu mais da presença de traços genéricos da modernidade e sua relação com variáveis locais, do que pela definição canônica, e prévia, do que é arquitetura moderna.

Ainda que a quantidade de obras estudadas constitui um recorte pequeno, pensamos que seja significativo e representativo do universo mais amplo da arquitetura moderna paulista, podendo extrair dele uma série de feições, ou características, que além de representar, *stricto sensu*, as obras apresentadas, reflete nitidamente as características gerais do universo maior. O trabalho de pesquisa revelou a “modernidade” das obras, consolidando aspectos específicos, que resultaram do entendimento dos pesquisadores que atuaram na seleção. Assim, o que as fichas apresentam não é um resultado “esperado”, mas a descoberta de que, se por um lado é possível reconhecer e alinhar diversas obras e elementos arquitetônicos ao que é interpretado como arquitetura moderna por pesquisadores em diferentes instituições e agindo independentemente,

por outro lado depara-se com um múltiplo espectro de possibilidades de realização da modernidade no Estado de São Paulo, em geral, e na capital paulista, em particular.

Com efeito, as questões suscitadas durante o processo de levantamento e, sobretudo o esforço em sistematizar os dados pesquisados, foram decisivos nas reflexões que surgiram da pesquisa e que podemos sintetizar em quatro recortes principais.

1. A questão do recorte temporal, sobre a qual não há consenso entre os historiadores, pois alguns adotam o recorte tradicional dos europeus, isto é, entre 1910 ou 1920 e 1970, como sendo o período de consolidação da arquitetura moderna. Contudo, podemos, no caso paulista, levar o debate até obras como a Estação de Mairinque, construída entre 1902 e 1907, obra de Víctor Dubugras, por exemplo, ou, no caso dos anos 1920, considerar obras como as de Júlio de Abreu Júnior (o edifício de apartamentos da Av. Angélica, de 1927) ou a casa de Gregori Warchavchik (da Rua Santa Cruz, 1928). Ainda que, há também os que consideram ser 1940 a data fundadora da arquitetura moderna brasileira, como sugerido por Henrique Mindlin, em *Arquitetura Moderna no Brasil*, publicado em 1956.

No caso em tela, o conjunto de obras pesquisado determinou que o recorte temporal para São Paulo se situa entre 1930 e 1980, assim distribuídas: 1 obra da década de 30, 7 obras da década de 40, 18 obras da década de 50, 30 obras dos anos 60, 6 obras dos anos 70 e 1 dos anos 80, sendo a mais antiga de 1933 e a mais recente, de 1982.

2. Outra questão suscitada, durante os levantamentos e sistematização dos dados, refere-se à definição de critérios de reconhecimento e visibilidade adotados para a seleção de obras, constituintes do universo de investigação. Como premissa, optou-se pela compreensão da arquitetura moderna enquanto um fenômeno cultural, social e econômico amplo. De fato, valorizou-se não apenas os exemplares já consagrados pela historiografia, mas, ao contrário, deu-se visibilidade a obras menos conhecidas, ou até mesmo desconhecidas das histórias consagradas, sem que por isso possam ser consideradas menos importantes na consolidação do Movimento Moderno no Estado de São Paulo. Não houve uma determinação para pesquisar obras com algum tipo de reconhecimento oficial, por exemplo, através do tombamento, ou de outras medidas similares de proteção, ainda que, das 63 obras selecionadas, 23 delas têm algum tipo de proteção legal em alguma das instâncias pertinentes, ou através de algum outro instrumento. No caso das obras estudadas pelo GT-UJT, são 5 as protegidas.

Curiosamente, a única obra dos anos 1930, a Vila América de Flávio de Carvalho, teve seu tombamento indeferido pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), assim sendo, não está protegida e se encontra hoje muito descaracterizada como conjunto, ainda que, pelo menos uma de suas casas, esteja em bom estado de conservação, reclamando por algum tipo de proteção.

3. Não foram privilegiadas apenas obras de arquitetos; existem exemplares projetados por engenheiros e mesmo por construtores. A notoriedade dos autores dos projetos não foi determinante na escolha das obras. Adotou-se uma posição mais flexível, evidenciada no trabalho em questão pelo comparecimento de autores de maior notoriedade, com outros menos renomados (desde um ponto de vista historiográfico ou da pesquisa acadêmica) e, portanto, menos conhecidos fora de suas comunidades. A produção feminina limitou-se, lamentavelmente, à participação de Odiléa Setti e Liliana Guedes, em parcerias com seus cônjuges, respectivamente, João Toscano e Joaquim Guedes. Alguns autores comparecem com mais de uma obra por motivos meramente circunstanciais, pois foram priorizadas as obras e não as autorias.

4. Em quarto lugar, não houve quaisquer restrições quanto às tipologias das edificações; como se pode observar, as obras pesquisadas apresentam destinações muito variadas: saúde (1), serviços (8), residencial-unifamiliar (7), residencial-multifamiliar (13), residencial-conjunto habitacional / vila (3), hotel (3), escola (14), biblioteca (2), igreja (2), fórum (4), teatro (2), clube (2) e instalação industrial (2).

No caso das obras finalmente selecionadas para publicação, no universo das obras estudadas pelo GT-USJT, abarcou-se os seguintes usos: serviços (1), residencial-unifamiliar (2), residencial-multifamiliar (3), residencial-conjunto habitacional / vila (2), escola (2), biblioteca (1).

Após a análise do conjunto de obras pesquisadas pelos GTs, entre as quais se encontram as estudadas pela USJT, foi possível evidenciar as características que dão unidade ao tema:

1. Elementos construtivos e estruturais evidenciados pela utilização de estrutura de concreto armado em todas elas; quando comparece o uso de outros materiais (tijolos, madeira ou pedra), estes estão sempre aparentes; pilares menores metálicos (geralmente tubulares); fechamentos independentes da estrutura (em muitos casos, com o uso de blocos); caixilharias em fita (predominantemente metálicas, mas há também de madeira); acabamentos sem revestimento, ou com uso de rebocos lisos, sem decorações; poucos casos com sistemas construtivos pré-fabricados, ainda que se verifique o uso de sistemas modulares, ou materiais construtivos com modulação evidente. Nos projetos mais arrojados, do ponto de vista estrutural, verificamos a presença de balanços acentuados, lajes e vigas em console (cantilever), assim como o uso de pórticos, ou sistemas porticados.
2. Aspectos formais (ou plásticos) caracterizados pela unidade entre a produção (e a tecnologia da época) e sua materialização, como obra construída: uso aparente da estrutura (em alguns casos com intenções esculturais); a presença de pilotis (cilíndricos ou com formas trapezoidais); as coberturas planas, ou com leves inclinações (normalmente de uma água só, ou, ainda, com telhados borboleta); em poucos casos, foram utilizados terraços jardim, e há um exemplo, pelo menos, do uso de abóbadas; as volumetrias prismáticas simples são predominantes (em algumas obras de conjunto, apresentam arranjos compositivos bem elaborados); presença de quebra-sóis (brise-soleil), ou de elementos vazados; ausência de decorações (no sentido de rechaço aos elementos decorativos do historicismo, embora em algumas obras sejam utilizados elementos arquitetônicos geométricos organizados de forma expressiva, que remetem a composições decorativas); quase sempre as obras apresentam cores neutras, mas quando usam a cor, a predominância é das cores primárias; empenas cegas são utilizadas em obras de conjuntos, especialmente em fachadas que dão para a rua; escadas helicoidais são comuns; e há como verificar facilmente a existência de modulações, horizontais e/ou verticais (em alguns casos, evidências de traçados reguladores).
3. Aspectos espaciais e/ou ambientais que conferem caráter às obras estudadas: obviamente, a planta livre, mas, fundamentalmente, os térreos livres; a ênfase nas relações entre interior e exterior, aproveitando as condições de transparência, não só dos materiais (evidentemente, o vidro, mas também os elementos vazados), mas igualmente a utilização de sistema de pilotis e a independência entre estrutura e fechamento; o uso da iluminação natural (em alguns casos, a zenital), a horizontalidade dos ambientes, ainda que exista também a ênfase na marcação da verticalidade dos volumes (especialmente nos edifícios mais altos).

A pesquisa realizada em um âmbito tão *sui generis*, isto é, fora dos grandes centros urbanos, por si só caracteriza uma possibilidade para a historiografia sobre Arquitetura Moderna no Brasil, pois complementa e, em alguns casos, amplia as experiências sobre o moderno por ela consagradas, apresentando casos que confirmam a expansão da modernidade através da arquitetura, fora dos grandes centros formadores (São Paulo e Rio de Janeiro).

Alguns pontos, estudados por outros especialistas, se verificaram na pesquisa, como por exemplo a presença dos Cinco Pontos da Arquitetura Moderna de 1927, de Le Corbusier, ainda que em obras que adentram os anos 1950. Também aparecem obras que poderiam ser catalogadas, usando as definições internacionais, como racionalistas, mais que funcionalistas, as dos anos 1950, e evidentemente as brutalistas, dos anos 1960 e 1970, predominantemente em grandes obras, como os clubes, mas também nas residências unifamiliares. Vale salientar ainda, a adoção dos preceitos do modernismo pelo governo estadual de São Paulo, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Governo Federal (especialmente a construção de Brasília), nas intervenções do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963), no início dos anos 1960. Uma ação de governo que promoveu o projeto e a construção de mais de 1.000 obras modernas em todo o estado de São Paulo.

A modernidade é um estado da cultura num momento determinado da história da sociedade, e não um estilo, ainda que possamos descrever o uso de recursos expressivos específicos que lhe dão identidade, sobretudo formal. Está associada à implementação de um sistema produtivo, de uma sociedade e de uma cultura de massas, de uma estética internacionalizada e de formas de viver menos estratificadas. Em sua gênese, é possível reconhecer a ideia de liberdade criativa capaz de romper com o historicismo e os ecletismos de moda que, não obstante, iria fixar-se em formas preconcebidas de fazer. Mesmo assim, essa modernidade arquitetônica foi concebida de forma tão integrada à construção da sociedade urbana brasileira, durante a segunda metade do século XX, que ainda continua exercendo sua influência sobre a produção arquitetônica nacional.

Resgatar essa influência, reconhecer a difusão e consolidação da arquitetura moderna no Estado de São Paulo, reconhecer as obras construídas no interior, assim como as mais conhecidas da capital, enquanto indicadores de primeira linha desse esforço social, cultural, tecnológico e político, é fundamental para alcançarmos a verdadeira dimensão da modernidade paulista. Importante, nesse sentido, constatar que a arquitetura moderna, incipiente nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, transformou-se em dominante após os anos 1950 e manteve essa posição praticamente até os anos 1980. A preponderância desse tipo de arquitetura, a modernista, que incorporou os procedimentos e processos da modernidade, acompanhou, de forma proativa, a própria modernização do país.

A experiência do GT-USJT

A participação da USJT na pesquisa do inventário foi possibilitada pelo envolvimento do PGAUR na investigação sobre a arquitetura moderna, que se desenvolve desde 2010. Além disso, vários docentes permanentes desse Programa estiveram, e estão, vinculados ao DOCOMOMO Brasil desde 1999, quando da participação do DOCOMOMO na IV Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. O Coordenador do PGAUR recebeu a coordenação do Núcleo Docomomo São Paulo no período 2018-2020, e o Programa apoiou o 6º e 7º Seminário Docomomo São Paulo, este último organizado e realizado no âmbito da USJT em novembro de 2020.

Assim, com esta circunstância tão propícia, não foi difícil sensibilizar a IES (o curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT) e a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apoiar um projeto de grande envergadura, com a participação de mais de 50 alunos e seis professores (quatro deles, docentes permanentes do Curso de Mestrado). O robusto grupo se debruçou assim sobre 18 obras, previamente selecionadas dentro do leque de obras apresentadas na lista de obras fornecida pelo Núcleo Docomomo São Paulo. As obras estudadas pelo GT-USJT foram as seguintes:

1. Vila Residencial América (Al. Ministro Rocha Azevedo, 1052 a 1076 c/ Al. Lorena, 1257 a 1273, Jardim Paulista, Pinheiros), obra de Flávio de Carvalho, de 1933.
2. Grupo Escolar Pandiá Calógeras (Av. Paes de Barros, 1025, Mooca), obra de Hélio Duarte, de 1950.
3. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 1ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), obra de Abelardo de Souza, de 1952-1953.
4. Edifício Nações Unidas (Av. Paulista, 520-648, esquina com a Av. Brig. Luís Antônio, Bela Vista), obra de Abelardo de Souza, de 1953.
5. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 1ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), edifícios Barão de Laguna e Barão de Ladário, obras de Roberto Aflalo, Salvador Cândia e Plínio Croce, de 1954-1960.
6. Edifício Lagoinha (R. Arthur de Azevedo, 32 e 44, Cerqueira César), obra de Carlos Milan, de 1959.
7. Edifício Ponder (Rua Tutóia, 978, Vila Mariana), obra de Gregório Zolko, de 1960.
8. Residência Roberto Milan (R. Alberto Faria, 646, Alto de Pinheiros), obra de Carlos Milan, de 1960.
9. Residência Boris Fausto (R. Gaspar Moreira, 309, Butantã), obra de Sérgio Ferro, de 1961.
10. Instituto Municipal de Crianças Surdas EMEE Helen Keller (R. Pedra Azul, 314, Aclimação), obra de Aluísio da Rocha Leão, José Goulart Tibau, de 1961.
11. Edifício Guaimbê (Rua Haddock Lobo, 1447, Cerqueira César), obra de Paulo Mendes da Rocha, de 1964.
12. Banco América do Sul S. A. (Av. Brig. Luiz Antônio e Al. Ribeirão Preto, Bela Vista), obra de Ernesto R. Carvalho Mange e Ariaki Kato, de 1965.
13. Biblioteca Municipal do Canindé "Bij Adelpa Figueiredo" (Pça. Ilo Ottani, 146, Mooca), obra de Antonio Carlos Pitombo, de 1966.
14. Biblioteca Municipal do Ipiranga Min. Genésio de Almeida Moura (Rua Cisplatina, 505, Ipiranga), obra de Aloizio da Rocha Leão, de 1966.
15. Residência Waldo Perseu Pereira (Rua. Araxiá, 255 c/ Rua Carangola, 420, Jardim Guedala), obra de Joaquim Guedes, de 1966.
16. Residência Dino Zamataro (Rua Hilário Magro Jr., 70, Butantã), obra de Rodrigo Lefèvre, de 1970.
17. Casa Jon Maitrejean (Rua Chiquinha Rodrigues, 89, Caxingui, Butantã), obra de Jon Maitrejean, de 1969-70.
18. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 3ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), obra de Waldomiro Zarzur, de 1970-1973.

As obras selecionadas para publicação, contudo, foram as seguintes:

1. Vila Residencial América
2. Grupo Escolar Pandiá Calógeras (atualmente, Escola Estadual Pandiá Calógeras)
3. Edifícios Barão de Laguna e Barão de Ladário
4. Edifício Lagoinha
5. Edifício Ponder
6. Residência Boris Fausto
7. Instituto Municipal de Crianças Surdas EMEE Helen Keller (atual Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) Helen Keller)
8. Edifício Guaimbê
9. Biblioteca Municipal do Ipiranga “Min. Genésio de Almeida Moura” (atual Biblioteca Municipal Roberto Santos)
10. Banco América do Sul S. A.
11. Casa Jon Maitrejean

Ainda que apenas estas 11 tenham sido selecionadas, todas as pesquisas seguiram o mesmo processo. Um processo que foi sendo modificado durante o desenrolar da pesquisa com a finalidade de aperfeiçoar os critérios de elaboração. A proposta sempre se desenvolveu em torno do preenchimento da ficha de inventário, que, conforme foi apontado, foi concebida como uma ficha intermediária entre as fichas mais elaboradas do DOCOMOMO Internacional, ou ainda as fichas de inventário dos órgãos de preservação municipal ou estadual, e as fichas básicas do Núcleo Docomomo São Paulo. Por que isso foi importante para chegarmos a um bom resultado final?

O intuito de trabalhar com alunos partiu da preocupação com a divulgação do patrimônio arquitetônico do Movimento Moderno no ambiente universitário, como forma de capacitar quadros para a futura participação de arquitetos no campo da preservação, fomentar a pesquisa e o interesse pela investigação histórica, em particular, e pela pesquisa científica, em geral.

O número de alunos comparativamente ao número de obras a serem estudadas permitiu dividir os estudantes em equipes de 3 a 5 membros, com a finalidade de abranger diferentes aspectos da pesquisa, como a busca por referências bibliográficas, documentação original, visitas *in loco*, redesenho de peças gráficas, verificação de dados e preparo do material textual que iria compor a ficha.

O trabalho foi desenvolvido em um único semestre, ainda que teve ramificações durante todo o ano de 2019, com encontros presenciais semanais entre os grupos e seus docentes orientadores, com a participação de monitores discentes do Curso de Mestrado do PGAUR. As reuniões semanais foram muito produtivas, pois foram mostrando os problemas encontrados na pesquisa de campo ou ainda na documental.

Um dos pontos críticos foi o da elaboração de uma nova documentação iconográfica das obras estudadas. Para tanto, foi concebido um curso de fotografia de arquitetura, como forma de instrumentalizar os jovens pesquisadores para capacitá-los na tarefa de documentar por meio de fotografias as obras. Esse curso deu bons frutos, pois as imagens produzidas pelos grupos de pesquisa foram de boa qualidade, não só como documento (dado), mas também como representação (apresentação das obras ao grande público).

Outro aspecto importante da pesquisa, e da instrumentalização dos discentes, foi a ênfase no redesenho das obras estudadas. O redesenho exige primeiramente uma boa documentação original, o que incentiva a procura por peças gráficas em vários meios, das revistas (que foram as mais utilizadas) até as diversas bases documentais, acervos e arquivos. Foram visitados importantes acervos públicos, como o de desenhos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e também privados, como são os casos dos acervos de Jon Maitrejean e Gregório Zolko.

O aspecto que mais dificultou a construção das fichas foi o textual. Os alunos, por diferentes motivos, tiveram maior dificuldade na produção das partes textuais, que estavam divididas em aspectos técnicos (os mais simples, mas que precisavam de uma pesquisa documental para encontrar datas e documentos de apoio às informações), aspectos relacionados com a importância da obra na história da arquitetura moderna no Brasil, assim como a apresentação dos autores. Finalmente, foi requerida a descrição da obra, o que, apesar das visitas ao local, e o estudo do material documental, correspondeu a um trabalho intenso de revisão em etapas sucessivas. Consideramos que as dificuldades apresentadas são comuns entre estudantes de graduação que estão sendo introduzidos no campo disciplinar, mas estão também relacionadas com a formação universitária no Brasil, que tem sido objeto de grande preocupação nos dias atuais, até porque os alunos chegam à universidade com grandes lacunas, especialmente na escrita. O que, por outro lado, reforça a relevância do estudo realizado.

Considerações Finais

A experiência foi muito valiosa, não só para os discentes que nela participaram, mas para os docentes que lideraram o trabalho. O trabalho de orientação obrigou os docentes a explicarem de forma diferente as obras para que elas pudessem ser, por exemplo, descritas. A descrição de obras exige não só do domínio do português, das sintaxes e de um raciocínio lógico, mas requerem de uma sensibilidade e de certo apreço pela obra estudada, com interesse e envolvimento crescente que os estudantes foram desenvolvendo durante a pesquisa. As obras passaram a ser objeto de conhecimento claro e aprofundado, com notória empatia entre a arquitetura e seus estudiosos. O avanço na compreensão conceitual e no domínio técnico por parte dos discentes na construção das fichas foi evidente. A prova disso foi o resultado da proporção de fichas aceitas para publicação sobre o total de fichas confeccionadas pelos participantes do GT.

As fichas também foram importantes para um melhor entendimento do enquadramento das obras na história mais ampla do Movimento Moderno em Arquitetura no Estado de São Paulo. Os discentes tiveram a oportunidade de comparar suas pesquisas com as de outros grupos de pesquisa no estado todo, assim como de receber o apoio técnico dos integrantes do Núcleo Docomomo São Paulo. Essa participação dentro dos esforços de um grande coletivo foi providencial para um engajamento dos estudantes nos esforços da preservação no estado, prova disso foi a maciça participação de alunos de todos os GTs no 7º Seminário Docomomo São Paulo, realizado em novembro de 2020, no primeiro ano da pandemia, que teve mais de 800 inscritos e cujos resultados foram muito promissores, não só pelas comunicações apresentadas, mas também pela efetiva participação do público nas mesas de debate e nas de apresentação de comunicações. As fichas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa nas diferentes cidades do estado foram em muitos casos a base dos trabalhos apresentados no seminário.

Experiências de inclusão de discentes nas práticas de pesquisa, especialmente na de inventários, que são projetos de índole prática com forte vivência das obras *in loco*, mas com uma estreita relação com a documentação histórica e técnica, produzindo um vínculo direto entre a dimensão da pesquisa, o envolvimento do jovem pesquisador e a obra construída, amplia os efeitos da admiração e respeito pela arquitetura, neste caso a moderna, assim como pela visão científica e histórica da realidade. Entendemos que, por esse caminho, se chega também a outras experiências arquitetônicas e artísticas, tão importantes como a moderna, incentivando uma sensibilidade plástica, histórica, técnica e cultural que consideramos de grande importância para o desenvolvimento social do cidadão universitário. Mas o mais importante foi o ímpeto do trabalho colaborativo, do coletivo distribuído pelo território que apoiou os esforços de cada um dos GTs institucionais, o da USJT se beneficiou enormemente desse fluxo de informação e de experiências que vinham dos demais grupos, enriquecendo um esforço maior do qual os estudantes se sentiram parte ativa.

Referências

BAFFI, Mirthes I. S. O IGEPAC-SP e outros inventários da Divisão de Preservação do DPH: um balanço. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n. 204, p.169-191, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/59n2s56n>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARVALHO, Taisa S. de; AMARAL, Luís Cesar P. Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Anais do 9º Seminário Docomomo Brasil: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente**, Brasília, online, jun. 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/385euffz>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TOURINHO, Andréa de O.; ALMEIDA, Eneida de; MATTOS, Paula de Vincenzo Fidelis Belfort. Inventários de Bens Culturais e Documentação Gráfica: uma Experiência de Extensão Universitária. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 22, n. 02, p. 364-381, ago. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/3mnhpuu2>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TOURINHO, Andréa de O.; VÁZQUEZ RAMOS, Fernando G. . Do tombamento ao 'destombamento': o caso do Salão de Festas do Esporte Clube Pinheiros, obra do arquiteto Gregori Warchavchik. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO SÃO PAULO, 7., 2020, São Paulo (online). **Anais do 7º Seminário Docomomo São Paulo: A difusão da arquitetura moderna, 1930 - 1980**. São Paulo, v. 1. p. 542-553, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr39d4sk>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Agradecimentos

Os autores sentem-se agradecidos por terem formado parte do amplo e comprometido grupo de pesquisa que deu vida ao Inventário de Arquitetura Moderna e de ter participado no esforço do Núcleo Docomomo São Paulo para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Os autores agradecem: aos alunos e alunas do Curso de Arquitetura e Urbanismo que participaram durante o ano de 2019, com admirável comprometimento e dedicação, na pesquisa em geral e na elaboração das fichas do Inventário de Arquitetura Moderna Paulista; aos alunos monitores do Curso de Mestrado do PGAUR, Mariana Guarnieri e Ricardo Rossin, que acompanharam os trabalhos e colaboraram nas pesquisas específicas; e, aos docentes, professores doutores, Ana Paula Koury e Sérgio Matera, que apoiaram com seus conhecimentos o trabalho de pesquisa dos discentes.

Os autores agradecem também a colaboração da coordenadora, à época, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Profa. Dra. Paula Belfort, e os apoios da Universidade São Judas Tadeu, da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação da USJT, do Instituto Anima, da Comissão de Patrimônio do CAU-SP e do DOCOMOMO Brasil.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo guardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 29/04/2021

Aprovado em 02/07/2021